



## CONHECIMENTO E ATITUDES DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS DOENÇAS BUCAIS: UMA EXPERIÊNCIA ESPANHOLA.

**SPANEMBERG, Juliana Cassol<sup>1</sup>; ARAÚJO, Lenita Maria Aver de<sup>2</sup>;  
CEBALLOS-SALOBREÑA, Alejandro<sup>3</sup>; RODRÍGUEZ-ARCHILLA, Alberto<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Acadêmica da Faculdade de Odontologia- UFPel/RS - Bolsista PET/SESu/MEC.  
E-mail: [jujuba\\_odonto@yahoo.com.br](mailto:jujuba_odonto@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Profª. Drª. Departamento de Semiologia e Clínica da Faculdade de Odontologia – UFPel/RS.  
E-mail: [lenita\\_araujo@uol.com.br](mailto:lenita_araujo@uol.com.br)

<sup>3</sup>Professor Doutor da Faculdade de Odontologia de Granada, Espanha.  
E-mail: [alberodr@ugr.es](mailto:alberodr@ugr.es)

### 1. INTRODUÇÃO

As doenças da boca constituem um universo de afecções que podem ser de caráter local ou sistêmico, mas nem sempre é do conhecimento da população que o Cirurgião-Dentista (CD) é o profissional habilitado a identificá-las.

Tem-se reproduzido muitos discursos sobre as concepções dos profissionais da área da saúde a cerca das doenças, no entanto, nos últimos anos, percebe-se o surgimento de um novo enfoque voltado para o conhecimento e a visão da população a respeito das enfermidades. Embora muitos trabalhos discutam a prevalência e incidência do câncer bucal na sociedade, existem poucos artigos que tratam do nível de informação da população em geral a respeito do tema (COMUNIAN, 2004).

O câncer oral é um problema de saúde pública em vários países e representa um quadro dramático de mortalidade e morbidade em todo o mundo, cujo diagnóstico não requer aparelhos caros, nem intervenções complicadas (DAVID et al., 2000; COMUNIAN, 2004; QUIRINO et al., 2006; UTI e FASHINA, 2006). Estimativas apontam para uma incidência anual de 300.000 novos casos, o que torna o câncer de boca um fator muito preocupante (UTI e FASHINA, 2006).

Vários estudos vêm tentando esboçar o quanto a população conhece a respeito do câncer e os resultados mostram que o nível de conhecimento é relativamente baixo (HOROWITZ et al., 1995; CUTRIM et al., 2004; ADLARD e HUME, 2003; MOLINA et al., 2006).

Levando-se em consideração sinais e sintomas do câncer oral, os estudos de Molina et al. (2006), Quirino et al. (2006), Lima et al. (2005), Xavier et al. (1999) e Horowitz et al. (1995), também realizados por meio de questionários, mostraram que o conhecimento da população sobre câncer bucal, de um modo geral, é baixo.

Baseando-se na importância e na necessidade de se verificar qual o nível de informação da população em relação às enfermidades bucais, este trabalho objetivou avaliar aspectos da percepção e do conhecimento dos pacientes que buscam atendimento na Faculdade de Odontologia da Universidade de Granada (UGR), Espanha, frente às patologias bucais, com ênfase no câncer bucal.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A amostra constituiu-se de 51 pacientes, adultos espanhóis, de ambos os sexos e idade média aproximada de 46 anos, escolhidos aleatoriamente nas salas de espera das clínicas da Faculdade de Odontologia da UGR durante os meses de janeiro e fevereiro de 2008.

Como instrumento da pesquisa foi utilizado um questionário com perguntas abertas, semi-abertas e fechadas. O questionário foi aplicado pelo mesmo operador a todos os participantes da pesquisa, a fim de evitar possíveis variações nos dados coletados. As características socioeconômicas dos entrevistados foram levadas em conta e questionados aspectos relativos à percepção, conhecimento, etiologia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento das enfermidades bucais, enfatizando-se o câncer oral.

Todos os pacientes que responderam ao questionário consentiram com a pesquisa após serem informados sobre o objetivo da mesma. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê Ético de Pesquisa Humana da Faculdade de Odontologia da Universidade de Granada de acordo com as normas do mesmo. Os dados coletados foram tabulados no programa SPSS 14.0.1 for Windows.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Entre os entrevistados, verificamos que 82.4% não possuíam ensino superior e 64.7% eram mulheres. Os resultados demonstram que a enfermidade periodontal (11,8%) foi a doença bucal mais referida, seguida da cárie associada à periodontite (7,8%), não sendo sequer citadas doenças de alta prevalência como afta, por exemplo. Achado incomum, pois doenças como herpes e afta são de conhecimento geral entre a população. O câncer oral foi lembrado como uma doença que pode afetar a boca por apenas 4 pacientes entrevistados.

Quando indagados sobre algum tipo de experiência anterior, a cárie foi a patologia mais referida (21,6%), seguida pela enfermidade periodontal (11,8%). Fato que nos causou surpresa, pois nesse item percebemos que os pacientes não conseguiram relacionar as doenças citadas por eles mesmos com suas próprias experiências.

A dor foi referida por 21,6 % dos pacientes como o sintoma que fez com que detectassem a doença. Mobilidade dentária, sangramento gengival e inchaço também foram citados como formas de detecção. Ao questionar-se que profissional seria buscado caso suspeitasse de alguma lesão em boca, 52.4% afirmaram buscar o médico. Isso pode ser explicado, já que a Espanha tem como hábito cultural o médico familiar, que é o primeiro a ser buscado em qualquer caso, para então o paciente ser encaminhado a outro profissional.

Dos 51 pacientes, 29 (56,9%) sabiam que o câncer pode ocorrer na boca. O tabagismo (25,5%) e o tabaco associado ao álcool (7,8%) foram os fatores de risco

mais apontados, enquanto as radiações solares foram citadas por apenas 2 (3,9%) entrevistados conforme podemos ver na Figura 1.

Quanto aos sinais e sintomas causados pelo câncer bucal, 23 pacientes (45,1%) responderam não saber e somente 9 (17,6%) referiram a dor ou dor associada ao inchaço.

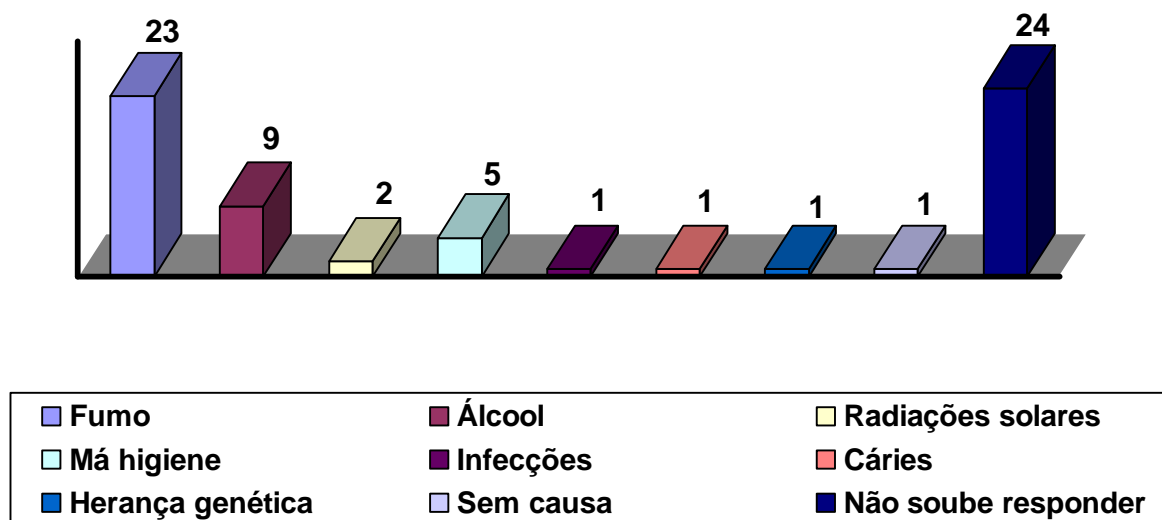


Fig. 1 – Fatores associados à causa do câncer oral conforme citações dos pacientes.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo sugerem a interferência de fatores sócio-culturais e a necessidade de ações educativo-preventivas visando à conscientização da população para que a identificação do CD como profissional habilitado a realizar avaliações estomatológicas permita a alteração do referencial no diagnóstico e tratamento das afecções bucais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. UNFER, B.; SALIBA, O. Avaliação do conhecimento popular e práticas cotidianas em saúde bucal. **Rev Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 190-195, 2000.
2. QUIRINO, M. R. S.; GOMES, F. C.; MARCONDES, M. S.; BALDUCCI, I., ANBINDER, A. L. Oral cancer knowledge among participants of an oral cancer prevention and screening program in Taubaté - SP. **Rev Odontol UNESP**, v. 35, n. 4, p. 327-333, 2006.
3. LIMA, A. A. S. et al. Conhecimento de alunos universitários sobre câncer bucal. **Rev Bras de Cancerol**, v. 51, n. 4, p. 283-288, 2005.
4. HOROWITZ, A. M.; NOURJAH, P.; GIFT, H. C. US adult knowledge of risk factors and signs of oral cancers: 1990. **J Am Dent Assoc**, v. 126, p.39-45, 1995.
5. DAVID, F. P. et al. Avaliação dos conhecimentos, atitudes e práticas do CD diante do câncer bucal. Trabalho apresentado no 5º OdontoRio 2000.

Disponível em <<http://www.odontologia.com.br/paineis.asp?id=18&ler=s>> Acesso em janeiro/2008.

6. MOLINA, A. P. S. et al. Conhecimento, práticas e atitudes em relação ao diagnóstico do câncer de boca na visão da população. **Revista Dens**, v.14, n.2, p. 72, 2006.
7. XAVIER, L. R.; PADILHA, W.; AMORIM, R. R. Sinais e sintomas de câncer nos pacientes do INCA-RJ. Trabalho apresentado no 78º Encontro Anual da International Association of Dental Research (IADR). Disponível em <<http://www.odontologia.com.br/paineis.asp?id=474&ler=s>> Acesso em janeiro/2008.
8. ADLARD, J. W.; HUME, M. J. Cancer knowledge of the general public in the United Kingdom: survey in a primary care setting and review of the literature. **Clin Oncol**, v. 15, p. 174-80, 2003.